



## **PERFIL SOCIOECONÔMICO DE IDOSOS RURAIS E URBANOS DO MUNICÍPIO DE QUINZE DE NOVEMBRO-RS**

PAULA, Aline Cristiane<sup>1</sup>; TRENNEPOHL, Cátia<sup>2</sup>; COSTA, Dinara Hansen<sup>3</sup>;

**Palavras-Chave:** Envelhecimento. Demografia. Área urbana. Zona rural.

### **INTRODUÇÃO**

Em 2015 a população do Brasil era representada por 14,3% de idosos, mostrando acentuado aumento, visto que em 2004 a população com 60 anos ou mais representava 9,7% da população. A região Sul registra o segundo maior percentual de idosos do país, com 16,0% da sua população nesta faixa etária (IBGE, 2016). No município de Quinze de Novembro - RS, o número de idosos é de 739, representando 20,23% da população (IBGE, 2010).

A maior concentração urbana, segundo IBGE (2010), tem como causas: o processo de industrialização, melhores condições de vida e de acesso a serviços, principalmente de saúde, e mudança dos idosos para os centros urbanos em função dos parentes que estão estabelecidos nas cidades. Ribeiro *et al.* (2017) se referem ao fato de que a população senil rural relata melhor percepção geral da qualidade de vida e que no meio rural predominaram os idosos ativos 66,91%, enquanto que no meio urbano os insuficientemente ativos ou sedentários somaram 51,7%.

Percebendo a necessidade de estudos que descrevam os fatores socioeconômicos pertencentes aos idosos moradores da área rural, este trabalho tem como objetivo comparar as variáveis socioeconômicas entre os idosos da área urbana e da área rural do município de Quinze de Novembro-RS.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal, observacional, descritivo e analítico, com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CAAE nº 81050917.4.0000.5322). A amostra para esta pesquisa constituiu-se por 117 idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, residentes, há mais de um ano, na área

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia. E-mail: [aline\\_cris\\_pl@yahoo.com.br](mailto:aline_cris_pl@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de Fisioterapia, Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ, bolsista PIBIC/UNICRUZ e Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano. E-mail: [catia.trennepohl@hotmail.com](mailto:catia.trennepohl@hotmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, Coordenadora PIBIC e PIBEX Unicruz. Pesquisadora do GIEEH. E-mail: [dhansen@unicruz.edu.br](mailto:dhansen@unicruz.edu.br)



rural e urbana do município de Quinze de Novembro – RS e cadastrados na saúde pública do município.

A pesquisa foi realizada em domicílio, através de entrevista face a face, entre os meses de fevereiro e junho de 2018. Os indivíduos foram selecionados por sorteio, aleatoriamente, com o auxílio do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Acolhendo Com Amor do município e foram questionados acerca dos dados socioeconômicos. Os dados foram registrados em banco de dados e analisados por frequência e percentual.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com maior discrepância, pode-se destacar que 25% (n=15) dos idosos urbanos relataram viver sozinhos, enquanto que entre os idosos rurais, nenhum respondeu morar sozinho, a maioria 85,9% (n=49) disseram viver com o cônjuge. Quando perguntados sobre o estado civil, 31,6% (n=19) dos idosos urbanos responderam viuvez ao passo que, dos rurais, apenas 12,2% (n=7) referiram ser viúvos. Quando perguntados sobre a sua escolaridade, apenas 2 idosos rurais declararam possuir o ensino médio completo (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados socioeconômicos dos idosos participantes da cidade e do interior

VARIÁVEIS	IDOSOS URBANOS (n=60)		IDOSOS RURAIS (n=57)	
	média		média	
Idade	73,5		69,4	
Renda	2,0		3,0	
Número de filhos	2,8		3,1	
<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Gênero</b>				
Feminino	38	63,3	32	56,1
Masculino	22	36,6	25	43,8
<b>Aposentado</b>				
Sim	54	90	55	96,4
Não	6	10	2	3,5
<b>Aposentados que Continuam trabalhando</b>				
Sim	10	16,6	28	49,1
Não	50	83,3	29	50,8
<b>Plano de Saúde</b>				
Sim	17	28,3	18	31,5
Não	43	71,6	39	68,4
<b>Estado Civil</b>				
Casado	41	68,3	49	85,9
Solteiro	0	0	1	1,7
Viúvo	19	31,6	7	12,2
<b>Com quem vive</b>				
Cônjuge	38	63,3	49	85,9
Familiar	7	11,6	8	14,1
Sozinho	15	25	0	0



Tabela 1 – Dados socioeconômicos dos idosos participantes da cidade e do interior

Escolaridade				
Analfabeto	2	3,3	4	7,0
Ensino Fundamental Incompleto	56	93,3	50	87,7
Ensino Fundamental Completo	2	3,3	1	1,7
Ensino Médio Completo	0	0	2	3,5

Neste estudo, observou-se o predomínio do gênero feminino, tanto para os idosos urbanos como para os rurais, com um total de 65,3%, o que corrobora com os estudos de Sousa *et al.* (2018) com 57,7%, Berlese *et al.* (2018) com 73,8% e Tavares *et al.* (2014) com 81,1%. Dados do IBGE (2010) relatam que o maior número de mulheres nas idades mais avançadas relaciona-se à sobrevivência masculina.

A média de idade dos idosos urbanos foi de 73,5 anos, enquanto que para os rurais 69,4 anos, aproximando-se da média de idade alcançada por Tavares *et al.* (2014) onde ambos os grupos estavam na faixa etária entre 60-70 anos. Segundo o IBGE (2010), a média de idade dos idosos brasileiros é de 69 anos. Quanto a renda, os idosos rurais apresentaram uma média 3 salários mínimo e os urbanos 2 salários mínimo, tais resultados estão acima da média nacional, que alcança um rendimento médio de 1 salário mínimo (IBGE, 2010).

Dos idosos pesquisados 93,1% relataram estarem aposentados, e destes, destacam-se aqueles que continuam trabalhando, sendo 16,6% (n=10) urbanos e 49,1% (n=28) rurais. O perfil do grupo de idosos que trabalham sofreu mudanças entre 2005 e 2015, observando-se uma queda no nível de ocupação dos idosos de 30,2% para 26,3% (IBGE, 2016).

Os dois grupos apresentaram baixo nível de escolaridade, sendo que ensino fundamental incompleto representou 93,3% (n=56) nos urbanos e 87,7% (n=50) nos rurais, indo de encontro com outros estudos, como o de Sousa *et al.* (2018) que tem 59,2% (n=77) dos idosos com ensino fundamental incompleto.

Quanto ao estado civil predominaram os indivíduos casados, tanto para os idosos rurais como para os idosos urbanos, fato que se repetiu no estudo de Tavares *et al.*, 2014. O fato de morar na zona urbana pode beneficiar os idosos, principalmente os viúvos, já que estão mais próximos dos seus filhos, dos serviços especializados de saúde (IBGE, 2010).

Quando comparados os idosos que vivem sozinhos, houve uma diferença muito grande, visto que 25% dos idosos da zona urbana se encontra nesta condição, enquanto que na zona rural, nenhum relatou morar sozinho. Isto se explica pelo fato que entre 2005 e 2015, houve um aumento dos arranjos unipessoais relacionada ao envelhecimento populacional, uma vez que a proporção de arranjos unipessoais formados por pessoas de 50 anos ou mais passou de 57,3% para 63,7% (IBGE, 2016).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Observou-se a prevalência do gênero feminino, idosos casados, com baixo nível de escolaridade e destaca-se o elevado números de viúvos e os que moram sozinhos na área urbana. Também pode-se destacar que apenas na área rural relatou-se idosos com ensino médio completo. “Diante dos novos desafios impostos por essa realidade, encontrar estratégias para garantir que essa fase da vida seja vivida preferencialmente com independência, autonomia e qualidade de vida se faz necessário” (RIBEIRO *et al*, 2017).

## REFERÊNCIAS

BERLESE, D. B.; SILVA, L. C. da; SANTOS, G. A. dos.; et al. Perfil sociodemográfico, bioquímico e hematológico de idosos residentes do município de Ivoti/RS. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 120-127, Janeiro/junho, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, DIRETORIA DE PESQUISAS. **Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. Estudo comparativo da independência funcional e qualidade** [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [acesso em 20 de agosto de 2018]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2015** [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2016 [acesso em 20 de agosto de 2018]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>

MELO, N. C. V.; TEIXEIRA, K. M. D.; SILVEIRA, M. B. Consumo e perfil social e demográfico dos diferentes arranjos domiciliares de idosos no Brasil: análises a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 607-617, setembro/outubro. 2017.

RIBEIRO, C. G.; FERRETTI, F.; SÁ, C. A. de. Qualidade de vida em função do nível de atividade física em idosos urbanos e rurais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 330-339, maio/junho, 2017.

SOUSA, F. J. D. de; GONÇALVES, L. H. T.; PASKULIN, L. G. M.; et al. Perfil sociodemográfico e suporte social de idosos na atenção primária. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 12, n. 4, p. 824-31, abril. 2018.

TAVARES, D. M. dos S.; BOLINA, A. F.; DIAS, F. A.; FERREIRA P. C. dos S.; HAAS, V. J. Qualidade de vida de idosos. Comparação entre as áreas urbana e rural. **Revista Investigación y Educación en Enfermería, Medellín (Colombia)**, v. 32, n. 3, p. 401-413, Sept./Dec, 2014.